

Essa nova publicação da SOBEET visa avaliar periodicamente os eventos mais relevantes do ponto de vista da inserção externa da economia brasileira. Dessa forma, o universo temático da publicação inclui a avaliação das contas externas brasileiras, os movimentos gerais da conjuntura econômica internacional que repercutem na solvência externa do Brasil, além de eventuais análises sobre o desempenho externo de alguns países que traga potenciais desdobramentos sobre a economia brasileira.

O primeiro número avalia um tema que será recorrente nas próximas edições: a balança comercial brasileira a partir dos dados veiculados pelo Ministério do Desenvolvimento da Indústria e do Comércio.

Boa leitura.

Boletim da SOBEET

Edição e Redação: Fernando Ribeiro
Avenida Paulista, 326 - 1º andar
Conjuntos 15/16 - São Paulo-SP -
Brasil - CEP 01310-000
tel/fax: 55 11 283-0981/251-2237
e-mail: sobeet@uol.com.br

Balança Comercial

Em novembro a balança comercial apresentou superávit de US\$ 288 milhões correspondente à diferença entre exportações no valor de US\$ 4,5 bilhões e importações no montante de US\$ 4,2 bilhões. Desde abril desse ano, a balança comercial vem apresentando superávits creditados ao impacto da mudança dos preços relativos dada pela expressiva desvalorização do real ante o dólar norte americano e ao processo de retração no nível de atividades.

Ao longo do ano a balança comercial acumula um resultado positivo de US\$ 1,8 bilhão. As exportações acumuladas até novembro chegam a US\$ 53,8 bilhões com crescimento de 6,8% sobre o valor acumulado em mesmo período de 2000. Os produtos básicos mostram crescimento expressivo, da ordem de 22%, dado em grande medida pelo aumento do *quantum* exportado. Os produtos manufaturados mostram um crescimento de apenas 2,6%. Importa atentar que os produtos manufaturados foram os responsáveis pelo crescimento de 14,7% das exportações em 2000 (Tabela 1).

As importações acumulada entre janeiro e novembro desse ano chegam a US\$ 52 bilhões com crescimento de 2% sobre o mesmo período de 2000. Segundo as categorias de uso, tem-se que as importações de bens de capital aumentaram 12,4% graças às importações de máquinas destinadas à geração de energia elétrica. As importações de bens do consumo não duráveis tiveram decréscimo de 7,5% ao passo que as compras de bens duráveis mostram aumento de 6,6% (Tabela 1).

Em relação a novembro de 2000 as exportações aumentaram 2,5%, as vendas externas de produtos manufaturados aumentaram 4,4% e a de produtos básicos 3,2%. As importações mostraram forte retração de 16,5%. As importações de matérias primas, que correspondem a pouco menos da metade das importações em novembro desse ano, tiveram queda de 22%. As importações de automóveis retraíram-se em 49% e as importações de bens de capital mostraram queda de 4,8%, sempre em relação a novembro de 2000.



